



Tele Leste Celular Participações S/A

CNPJ 02.558.144/0001-93

Relatório da Administração

SENHORES ACIONISTAS,
Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da TELE LESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., (TLE), submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2003.

1 – Mensagem do Presidente

Um projeto líder, combinando ousadia empresarial com um sólido planejamento estratégico, executado com determinação e rigor.
Foi com esses ingredientes que consolidamos, em apenas um ano, a maior organização do mercado de telefonia celular do Hemisfério Sul, muito próxima do time das dez maiores companhias do mundo no setor e a maior empresa brasileira em base de clientes. Foi com esses elementos que criamos e consolidamos uma marca Top of Mind - VIVO, a marca de celular de 20,7 milhões de brasileiros, segundo dados de dezembro de 2003.

Em dezembro de 2002, nossa demonstração de grande confiança no Brasil, os grupos Portugal Telecom e Telefônica Móveis formalizaram a Joint Venture que uniu suas operações celulares no País (Telecel Celular Participações, Tele Leste Celular Participações, Tele Sudeste Celular Participações e Celular CRT Participações). Iniciamos 2003 crescendo: adquirimos a TCO (Tele Centro-Oeste Celular Participações), ampliando a nossa presença para um total de 19 Estados, além do Distrito Federal, cobrindo cerca 86% do território nacional, numa região que responde por 83% do PIB. Com a TCO, nossa base passou a somar, na época, 16,8 milhões de clientes.

O tamanho dos nossos desafios era tão grande quanto o dos nossos objetivos de crescimento, de receita e de rentabilidade, num cenário macroeconômico que só começou a se estabilizar ao longo do segundo semestre e num ambiente do mercado de telefonia celular pautado pelo acirramento da competição. Tínhamos de integrar diferentes organizações e culturas, unificar processos, identificar e explorar novos sinos e oportunidades, também se alinhando a uma mesma identidade. Em síntese, tínhamos de consolidar uma única empresa, uma única marca e um único time. Um dos grandes marcos desse primeiro ano da história da Joint Venture foi, sem dúvida, o lançamento da marca Vivo, em 13 de abril de 2003. Depois de meses de estudos para a escolha do nome, a marca VIVO "invadiu" o Brasil de Norte a Sul. Foi uma megaoperação que envolveu shows e eventos nos vários Estados, campanha na televisão e em outras mídias, nova identidade visual para as lojas e prédios da organização e uma infinidade de ações que, em curtíssimo espaço de tempo, tornaram a marca e o ícone íntimos dos brasileiros. Em menos de dois meses, VIVO tomou-se Top of Mind, com índices sempre crescentes, que chegaram aos 42%, ao final de 2003 - 20 pontos à frente da segunda marca.

NOSSA VISÃO DE LIDERANÇA

Ser líder, para nós, tem um significado que vai além dos importantes referenciais quantitativos como base de clientes, faturamento e outros indicadores econômicos. Significa, também, estar à frente em inovação, em tecnologia, em oferta de produtos e serviços diferenciados, em atendimento e relacionamento com o cliente e, muito em especial, em ambiente de trabalho de todo o nosso time. Esses são elementos essenciais a qualquer organização que aspire a uma liderança crescente e sustentável. Na verdade, são esses elementos que garantem os referenciais quantitativos a que nos referimos acima.

Investimos e continuaremos a investir na expansão da nossa rede CDMA, base da tecnologia de 2G de Geração em todo o mundo e um trunfo inestimável para a oferta de serviços em alta velocidade. Além de capitais e importantes clientes de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que já contavam com o CDMA 1XRTT, estendemos a rede baseada nessa tecnologia a Curitiba, Brasília, Goiânia, Porto Alegre e várias outros municípios dessas regiões.

No campo da inovação, um dos destaques de 2003 foi o lançamento do Vivo ao Vivo - uma superplataforma multimídia, desenvolvida pelas nossas equipes brasileiras, que revolucionou o conceito de acesso a serviços. Vivo ao Vivo leva todos os serviços para a tela do celular ao alcance de um clique. Transforma o celular num microcomputador.

Um trunfo essencial no desenvolvimento de nossas atividades - balizador dos nossos lançamentos e das nossas ações comerciais e de marketing - é o conhecimento do cliente. Programas como o CRM têm nos ajudado nessa tarefa, contribuindo para identificar os vários perfis de clientes e promover a segmentação, com o desenvolvimento de ofertas sob medida para cada um deles. Ações como o cartão de fidelidade e a criação da Ouidviora Vivo reforçam os nossos vínculos e agregam pontos na satisfação dos clientes.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nos acreditamos, porém, que o papel de uma organização ultrapassa os limites de suas atividades empresariais. Estamos convencidos de que o mundo corporativo, ao lado de outros setores da sociedade, tem o dever de atuar concretamente para promover as transformações necessárias à construção de um Brasil melhor. É essa convicção que nos leva a caminhar com ética, atentos a todos os públicos com os quais nos relacionamos - acionistas, colaboradores, fornecedores, clientes, comunidade, governo e sociedade. Fazem parte desse leque de relações a promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida voltados para os colaboradores, a adoção de critérios de escolha de fornecedores, o gerenciamento de recursos ambientais, o patrocínio de grandes iniciativas culturais em prol da comunidade Vivo e parcerias com ONGs e instituições públicas, firmadas pelo Instituto Brasil Digital, braço de Responsabilidade Social do Vivo.

Por meio do Instituto, contribuímos para o bem-estar social, com ênfase nas ações voltadas à educação e ao meio ambiente. Entre outras iniciativas, vale destacar nosso apoio à criação dos Telecentros, projeto da Prefeitura de São Paulo, e aos programas do Instituto Ayrton Senna, que cobrem vários Estados da área de atuação do Vivo, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste - Acelera Goiás, Larraga 2000 (MS, DF e RO), Escola Campeã (AM, PA e MA) e SuperAção Jovem (SP). A Vivo também é patrocinadora do projeto que visa elevar Paraty (RJ) à categoria de Patrimônio Mundial pela UNESCO.

Não podemos esquecer que nossos funcionários, que têm um papel fundamental no sucesso das empresas, também se alinham às práticas voltadas à comunidade, como mostra, entre outros exemplos, a intensa adesão à Campanha do Dia das Crianças, que arrecadou mais de 35 mil livros distribuídos a entidades de todo o País.

OLHOS VOLTADOS PARA O FUTURO

Nossa liderança e nosso pioneirismo em campos que vão de marketing e vendas até práticas de recursos humanos têm obtido o reconhecimento público, traduzido na conquista de cerca de meia centena de prêmios em 2003, entre eles Top de RH da ADVB, Marketing Best e Melhores & Maiores da revista Exame. Mas o "troféu" que melhor expressa o nosso sucesso são os 20,7 milhões de brasileiros que escolheram a marca Vivo.

O ano de 2003 ficará, sem dúvida, como um marco importante na história da Vivo e das empresas que a compõem. Mais que uma Joint Venture, criamos uma organização integrada e focada no mercado, consolidamos uma marca Top of Mind, tornamos mais sólida a nossa posição de liderança, nossas empresas apresentaram uma boa performance em Bolsa e geraram resultados positivos, garantindo retorno aos nossos acionistas.

São mais que sucessos a serem comemorados. São conquistas que nos estimulam a nos unir mais, a ir além, e, com o apoio de nossos clientes, colaboradores, parceiros de negócios e acionistas, fazer mais e melhor em 2004. Afinal, para as organizações vitoriosas, as conquistas obtidas são sempre a plataforma de base para se lançarem a vitórias mais altas. E na 2004, cultivamos a ambição crescente, como base à sustentabilidade da liderança.

Francisco Padinha

Presidente

2 – Desempenho dos Negócios

A TLE é uma das companhias que, em conjunto com a Telesp Celular Participações S.A., Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., Tele Sudeste Celular Participações S.A. e Celular CRT Participações S.A., compõe os ativos da *Joint Venture* entre a Telefônica Móveis e a Portugal Telecom. Em 13 de abril de 2003, foi lançada a marca "VIVO", criando uma imagem única para as operações do Grupo, elevando assim sua cobertura e capilaridade dentro do território nacional e sua estratégia de atuação. A Tele Leste Celular Participações S.A. é a *Holding* que controla 100% das operadoras Telehábia Celular S.A. e Telerpipe Celular S.A., ambas com autorização para prestação de serviços móveis pessoais em suas áreas de atuação. A Telehábia Celular opera no Estado da Bahia e a Telerpipe Celular no Estado de Sergipe.

No final de 2003, a TLE registrou uma expansão de 15,7% no número de clientes e apresentou uma participação estimada de mercado de 55,6%, provando a eficiência da estratégia de investir em cobertura e qualidade de serviços.

Os números abaixo retratam o comportamento operacional da TLE em 2003, comparativamente ao ano de 2002:

Resumo Operacional	2003		2002		Var. (%)
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	
Nº de Clientes - Total (em milhares)	1.126	973	15,7%		
Nº de Clientes - Contrato (em milhares)	291	300	(3,1)%		
Nº de Clientes - Pré-pago (em milhares)	835	673	24,1%		
Digitalização da planta de clientes (%)	92	84	8p.p.		
População (em milhões)	15,2	15,1	0,7%		
Penetração regional (%)	13,4	10,6	2,8p.p.		
Nº de empregados	385	494	(22,1)%		
Pontos de venda	312	348	(10,3)%		

O ano de 2003 se caracterizou pela consolidação da estratégia, adotada com ênfase na inovação, na aquisição de novos clientes, na aplicação de um modelo rentável de crescimento e na fidelização dos clientes.

Serviços
Em conformidade com esse modelo e para melhor atender sua carteira de clientes, a empresa ao longo do ano disponibilizou novos serviços, entre os quais destacamos:

Vivo Downloads: sistema que permite baixar e executar arquivos no celular, transformando-o em um mini computador. Os principais arquivos são jogos e *players* com tons polifônicos. Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1XRTT e através de aparelhos capacitados.

Player de vídeo sobre a plataforma de serviços Vivo Downloads: sistema que permite baixar vídeos com até 30 segundos de duração. Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1XRTT e através de aparelhos capacitados.

Vivo Torpedo MMS: serviço de envio e recebimento de mensagens multimídia, que além de texto ainda incluiu áudio, imagens e movimento a partir de terminais com a funcionalidade MMS ou da Web, no Portal MMS da Vivo (com mais de 200 imagens). Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1XRTT e através de aparelhos capacitados.

Vivo ao Vivo: interface de uso através de ícones que representam os principais serviços da operadora - facilitando aos usuários o acesso e manuseio destes serviços (WAP, mensagens curtas (SMS), caixa postal, portal de voz, Torpedo MMS, tons e imagens, messaging, câmera e personalização - chamado de Meu Vivo ao Vivo).

Serviço oferecido somente nas áreas de cobertura 1XRTT e através de aparelhos capacitados.

Wap 1x: padronizado e estendido em toda árvore do conteúdo para todas as operadoras do Grupo Vivo, totalizando mais de 60 parceiros com conteúdos diferenciados - mantendo ainda as necessidades regionais de conteúdo.

Chat Vivo: serviço de sala de bate-papo - *chats* - unificado e nacional, criando um ambiente descontraído para discussão de diversos temas, via SMS e WAP.

Cupido SMS: serviço de *chat* de encontros, via mensagens curtas, através do código 2583, em que os clientes podem buscar seu par perfeito, paquerando e marcando encontros.

Quiz SMS: serviço de jogo com perguntas e respostas, via mensagens curtas, através do código 2580 em que clientes testam seu conhecimento em diferentes temas.

Tons Musicais SMS: serviço que possibilita baixar, através do código de mensagens curtas, 250 tons monofônicos para os clientes personalizarem seu celular com a música que desejarem.

Mobile Mail: serviço que possibilita a configuração para o recebimento, via SMS, de alertas de e-mails recebidos nos diversos provedores.

Vivo Zap: serviço que permite o acesso à Internet em banda larga através de um *laptop* ou PDA, possibilitando a mobilização da Internet e permitindo um incremento de produtividade das empresas e otimização de seus processos. Este serviço que é oferecido somente nas áreas de cobertura 1XRTT e através de aparelhos capacitados, foi lançado em Santos, Campinas, Cubatão, Jundiaí, Itu, Mogi das Cruzes, Campos dos Jordão, Salto, Várzea Paulista, em quatro municípios na área da GT, no Distrito Federal e em mais dezesseis municípios na área da TCO. O serviço também tem cobertura nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

A "Vivo Empresas", unidade de negócios da Vivo que atende ao mercado empresarial, ampliou expressivamente sua atuação tanto em pequenas e médias empresas quanto nas maiores contas corporativas. Este crescimento esteve aliado à consolidação da sua atuação nacional, que trouxe uma série de benefícios ao mercado em 2003. Aliado aos serviços disponíveis às clientes pessoas físicas, existem alguns específicos para os clientes corporativos e, durante 2003, houve o lançamento dos serviços descritos abaixo:

Escritório Móvel: serviço que possibilita acessar seu e-mail corporativo, além de contatos e calendário, de qualquer lugar dentro da área de cobertura digital. Também permite acessar, via WAP, arquivos tipo Power Point, Word e Excel.

Equipe Móvel: serviço de automação da equipe em trabalho externo, que está dividido em quatro módulos para facilitar a compreensão do serviço pelos clientes e otimizar os recursos. Este serviço contou ainda com o lançamento de um módulo adicional, "Controle de Frotas", que permite aos usuários que possuam um parque de veículos muito grande o gerenciamento *on line* de sua frota, sendo ainda uma forma efetiva de comunicação entre a empresa e seus veículos.

Torpedo Empresas: serviço de envio de mensagens curtas terminadas (SM MT - *short messages mobile terminated*) com funcionalidades como serviço de informação - *broadcast*, comprovante de mensagem enviada, agendamento de envio, etc.. O serviço também torna-se parte do dia a dia dos usuários através de informações como saldo bancário ou confirmação de uma transação.

M2M - Machine to Machine: serviço focado no mercado de automação e telemetria, que fornece uma nova forma de tarifação, aliando a linguagem dos clientes que atuam neste mercado. Grandes frotas, trans. redes elétricas, dentre outros, já podem usufruir da qualidade e praticidade deste serviço.

ISP Vivo: provedor de acesso à Internet móvel do Grupo "Vivo" em todas as regiões onde o serviço Vivo Zap está disponível.

POS Wireles: serviço oferecido às Companhias de meios de pagamentos (clientes corporativos) a utilização da rede 1X para tráfego de transações de cartões de crédito/débito/capitais por dispositivos wireles.

Foi criada uma estrutura de Clientes Nacionais para suportar os clientes corporativos que atuam ao longo dos vários Estados em que o Grupo "Vivo" está presente, unificando as ofertas, serviços e a infraestrutura de suporte e atendimento a elas. Esta estrutura visa melhor atender as necessidades destes clientes aumentando a participação da Companhia na cadeia de valores de seus clientes, inclusive a partir de soluções de transmissão móvel de dados em banda larga exclusiva da rede CDMA 1XRTT. Por fim, em outubro, foi lançada a campanha e o posicionamento da marca "Vivo Empresas", marcando os diferenciais de cobertura e credibilidade da operação, propiciando, assim, um aumento das vendas.

A "Vivo Empresas" conquistou na região da TLE resultados expressivos, como um market share apurado em pesquisas de 66% das linhas empresariais existentes, consolidando com ampla vantagem sua liderança de mercado e o faturamento que atingiu um patamar de crescimento expressivo, alcançando os 8%.

Durante 2003 realizou-se a interconexão dos serviços de mensagens curtas (SMS) de todas as operadoras do Grupo Vivo, assim como, foram ampliadas as conexões com as demais operadoras nacionais.

No escopo da unificação e padronização dos serviços oferecidos pelo Grupo "Vivo", as operadoras mudaram os nomes dos serviços que oferecem aos seus clientes e, adicionalmente, padronizaram as tarifas, acesso e características (número de mensagens, tempo de armazenamento, etc) do serviço de caixa postal.

Planos e Campanhas

Além das campanhas ligadas aos serviços da tecnologia 1XRTT, a campanha de lançamento da marca "Vivo" ocorrida de 13 a 30 de abril, possibilitou que as ligações entre clientes das diversas operadoras do Grupo Vivo fossem tarifadas como ligações locais, enfatizando a presença do grupo em quase todo o território nacional. A Companhia promoveu uma forte política de aquisição de clientes através de agressivas promoções de massa e ações segmentadas. Na maioria das promoções procurou-se adquirir clientes pré-pagos e pós-pagos através de promoções conjuntas de estímulo ao tráfego intra-rede e incentivo ao uso de serviços de dados.

No período anterior ao lançamento da marca "Vivo", foram realizadas ações de aquisição regional com foco no oferecimento de bônus. A seguir, as promoções passaram a abranger o Grupo "VIVO". A promoção do Dia das Mães incentivou o tráfego local intra-rede. A campanha do Dia dos Pais foi marcada pelo acionamento do mercado com mensagens de longa distância foram superiores ao mesmo período de 2002, sendo oferecidos bônus em ligações intra-rede, SMS e participação em sorteio de viagem. Outras promoções que fortaleceram os resultados do 2º semestre, como a "Fim de Semana Livre", a "Promoção Vivo Pós 60 Minutos", e, finalmente, o grande sucesso de vendas alcançado através da Promoção de Natal, que ficou marcada por sua inovação, pois não beneficiou apenas os novos clientes, mas também, três clientes indicados por eles dentro da base da Companhia.

Com a premissa de manter uma base sustentável de clientes, as promoções de aquisição também foram abertas aos clientes que desejassem trocar seus aparelhos. A empresa atuou fortemente na fidelização dos clientes, oferecendo descontos em aparelhos, através de ações de marketing direto, *telemarketing* ativo, envio de malas diretas ou SMS.

Para compor o seu programa de fidelização, a TLE lançou para seus clientes, pós-pagos e pessoa física, o "Vivo Vantagens", oferecendo, através da apresentação de um cartão personalizado, descontos e vantagens em estabelecimentos parceiros, que incluem academias, cursos de línguas, cursos de informática, agências de viagens, companhias aéreas, hotéis, restaurantes, editoras, lojas, etc. Também iniciou o envio de um encarte junto às contas telefônicas (*newsletter*) visando estabelecer um canal de relacionamento permanente.

Além às ações de fidelização, após a introdução do Código de Seleção Prestadora ("CSP") nas chamadas de longa distância foram realizados ações diretas junto aos clientes, para a readequação de seus planos de serviços.

Dentre as ações para o público pré-pago, a Companhia promoveu onze ações de incentivo à recarga, ofertas "relampagos" e premiadas, e ações de incentivo de migração dos clientes pré-pagos para planos pós-pagos.

Programas de Qualidade

Para garantir a expansão dos serviços com o padrão exigido pelos nossos clientes, a Companhia vem adotando uma política ativa de Qualidade. O sistema de gestão de qualidade inclui mudanças fundamentais como a intensificação do foco no relacionamento ao cliente, a busca sistemática de qualidade de produto, a exigência de medidas e resultados mais transparentes, além da busca contínua da excelência. Em função disso, em 2003, foram realizados em paralelo à manutenção das certificações existentes, uma série de projetos voltados para a estruturação do processo organizacional e a preparação da certificação ISO 9001:2000 do Grupo "Vivo" em 2004.

Canais de Distribuição

A Empresa possui atualmente 22 lojas e quiosques próprios. Além disso, possui uma eficiente rede de credenciados com 290 pontos de atendimento, capazes de comercializar serviços e aparelhos. Os cartões pré-pagos podem ser encontrados não só nas lojas próprias ou credenciadas, mas também em mais de 6.354 pontos de venda, em empresas, também se alinhando aos pontos de atendimento da Coelha, postos de gasolina, casas lotéricas e agências de correios. A recarga dos créditos pré-pagos também pode ser feita pelos correntistas nas diversas agências dos Bancos Itaú, Banco do Brasil e Unibanco.

Cobertura e Rede

A tecnologia 1XRTT, em 31 de dezembro de 2003, atingiu 11 municípios cobertos. A rede de telefonia celular da Tele Leste Celular, que opera nas tecnologias digitais CDMA e CDMA 1XRTT, cobra 31% dos municípios, ou 67,5% da população de sua região. A rede da Companhia inclui (i) 9 centrais de comutação, sendo 4 analógicas e 5 digitais, (ii) 584 estações rádio-base, das quais 218 são analógicas e 366 digitais CDMA, das quais 80 são digitais CDMA 1XRTT e (iii) 7 outros equipamentos de rede, como plataformas de correio de voz, plataformas de serviço pré-pago, plataformas de mensagens curtas (SMS) e plataformas de registro de clientes (HLR).

3 – Aspectos Regulatórios

As operadoras de telecomunicações celulares no Brasil, que optaram pela migração para o Serviço Móvel Pessoal (SMP), tiveram, em 06 de Julho de 2003, que implementar Códigos de Seleção de Prestadora (CSP) para chamadas de longa distância, utilizados por clientes para escolher sua respectiva prestadora para serviços de chamadas de longa distância domésticas (VC2 e VC3) e chamadas internacionais via celular. A Companhia não dispõe mais de receitas de chamadas VC2 ou VC3 e atualmente obtém receitas de interconexão, pelo uso de sua rede para completar essas chamadas.

Além disso, de acordo com os regulamentos da Anatel, foram adotadas regras do tipo "Bill & Keep" para cobrança de interconexão. As regras estabelecem que companhias, atuando através do sistema SMP, não estão obrigadas a pagar tarifas pelo uso da rede local de outra prestadora de SMP se os clientes utilizarem o serviço local (ou seja, fizerem chamadas na mesma área de registro) e desde que exista um equilíbrio de tráfego entre elas. Contudo, quando o tráfego da prestadora de SMP que origina a chamada para a prestadora de SMP que completa a chamada, representa mais de 55% do tráfego local entre as duas prestadoras, a prestadora de SMP que origina o tráfego maior está obrigada a pagar à outra prestadora a tarifa de uso local pela parte correspondente ao tráfego que excede os 55%.

4 – Comentário sobre a Conjuntura Econômica

O ano de 2003 foi um ano de ajustes e estabilização da economia. Com uma política monetária bastante restritiva, caracterizada por aumentos sucessivos da taxa básica de juros durante o primeiro semestre (taxa SELIC) e aumento do superávit primário, o novo governo conseguiu conter a inflação e restabelecer a credibilidade da economia brasileira no mercado internacional, ambos bastante penalizados no período de eleição do final de 2002.

No âmbito internacional, os destaques foram a redução das tensões no Oriente Médio com a vitória norte-americana sobre o Iraque, que contribuiu para diminuir a pressão de alta no preço do petróleo. Outro ponto que mereceu atenção foi a valorização do Euro frente ao Dólar que aconteceu mesmo com os sinais de recuperação da economia americana.

Em relação ao Real, o Dólar encerrou o ano com queda de 18%, cotado a R\$2,89. A cotação foi influenciada pelo aumento no ingresso de recursos estrangeiros no país, com destaque para o superávit recorde da balança comercial. Com exceção do ano de adoção do Plano Real, este foi o primeiro ano que o Real apresentou apreciação frente ao Dólar.

No mercado externo, o Brasil recuperou a confiança dos investidores. A taxa de risco recuou 67% no ano (471 pontos), atingindo o menor patamar em 5 anos. O C-bond encerrou o ano com valorização de 98%, chegando a ser negociado a 98,4% do seu valor de face. O superávit primário e o da balança comercial, juntamente com a aprovação de reformas importantes como a previdenciária e a tributária, colaboraram para uma melhor percepção do risco do país.

A taxa básica de juros, com o intuito de conter o aumento de preços, foi reajustada diversas vezes no primeiro semestre (permaneceu em seu patamar máximo de 26,5%, entre março e maio). Desde então, os sinais de recuo da inflação permitiram que o governo fosse reduzindo os juros básicos, sendo que estes encerraram o ano no seu menor patamar, que foi de 16,5%. O controle da inflação foi evidenciado no segundo trimestre e perdurou até o final do ano, embora o IPCA tenha encerrado 2003 em (9,3%), ou seja, levemente acima da meta de (8,5%).

A rigida política monetária teve consequências negativas nos indicadores econômicos do nível de atividade. O nível de desemprego aumentou, houve retração da demanda interna e estima-se que o PIB tenha crescido apenas 0,2% (segundo estimativas do IPEA). Apesar do fraco desempenho da atividade econômica, o mercado brasileiro de telefonia celular teve um crescimento bastante significativo. A quantidade de clientes aumentou 29,2% em 2003, contra 21% em 2002 (ano em que o PIB cresceu 1,5%).

O Mercado Celular no Mundo

O mercado mundial de Telefonia Celular tem apresentado índices de crescimento bastante elevados, mesmo se comparados a outras indústrias do setor tecnológico. O parque total mundial cresceu a taxas próximas a 18% nos últimos 2 anos, passando de 904MM de assinantes em 2001 para 1.072MM em 2002. Para 2003 estima-se um parque total da ordem de 1.268MM. O ganho líquido de mercado em 2003 é estimado em 196MM de clientes sendo que o terceiro e quarto trimestres do ano serão responsáveis por 54,6% deste ganho.

O índice de penetração mundial, que em 2001 era de 20%, fechou o ano de 2003 em 27%, crescimento este fortemente influenciado pelo aquecimento do mercado celular em países como China, Filipinas, Índia, Indonésia, Rússia e Sul da África. Estes países se caracterizam por baixos índices de penetração, alta concentração de renda e acirramento das condições de competição.

O ano de 2003 foi marcado pela consolidação dos serviços de dados, oferecidos sobre plataformas CDMA e GSM e pelo fraco desempenho dos serviços de terceira geração, que só tiveram sucesso em países Asiáticos. A participação de dados no ARPU tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, em 1999 os resultados mundiais apontavam para uma participação de apenas 2%, atualmente esta participação já está em 10% (3º Trimestre de 2003).

China, EUA e Japão são os maiores mercados de celular em termos absolutos, representando 40% do número total de assinantes globais. O Brasil fica classificado em sétima posição neste quesito, apesar de seu baixo índice de penetração. O desempenho operacional global tem apresentado melhorias significativas desde 2000, quando a margem média de EBITDA era de 28%. As operadoras globais conseguiram melhorar sua eficiência em 13pp, fechando o terceiro trimestre de 2003 com margem global de 41% (segundo informações da Merrill Lynch).

O Mercado Celular no Brasil

O mercado Brasileiro de telecomunicações móveis, que em 1999 era composto de 15,03MM de clientes, tem apresentado altos índices de crescimento nos últimos anos, com destaque para os anos de 2002 e 2003. Em 2003 o mercado terminou o ano com aproximadamente 46,4MM de clientes, dos quais o Grupo Vivo é responsável por aproximadamente 45%.

O crescimento do índice de penetração, que em 2003 foi de 5,3pp, não havia apresentado tamanho crescimento desde 99, quando o mesmo foi de 5pp. Este crescimento pode ser atribuído ao acirramento do ambiente competitivo, redução da barreira de entrada e do forte esforço comercial liderado por bonificações de minutos e serviços de dados.

A consolidação de importantes *players* como Vivo, Claro, Oi e TIM também foi fator chave de sustentação das taxas de crescimento e aumento do índice de penetração. A receita de transmissão de Dados como percentual do ARPU representava 0,3% em 1999, passando a representar aproximadamente 2,3% em 2003. Da mesma forma que já aconteceu em mercados mais desenvolvidos, como Europa e alguns países da Ásia, espera-se que a adoção dos serviços de dados continue a crescer de forma significativa no decorrer de 2004. Este crescimento poderá ser impulsionado pela diversidade de soluções e aplicações de serviços proporcionados pelo acesso a dados no celular. Apontada como uma grande tendência de mercado, a substituição fixo móvel tem ocorrido de forma bastante acelerada no Brasil. Em 2003 o número de linhas celulares ultrapassou o de linhas fixas, que nos últimos anos desacelerou o seu índice de crescimento.

Em 2003 o número de linhas celulares ultrapassou o de linhas fixas, que nos últimos anos desacelerou o seu índice de crescimento. Percebe-se que cada vez mais o celular amplia sua participação no mercado de telecomunicações no segmento de voz. Em 2003 o mercado celular brasileiro superou as expectativas de crescimento, mesmo quando considerado o baixo crescimento do PIB e a alta desigualdade sócio econômica. Portanto, espera-se que o país deverá continuar a apresentar crescimento significativo no mercado celular, avançado também pela gradual redução de tarifas e preços de aparelhos. Além disso, a gradual desregulamentação do setor e incentivo à livre negociação de tarifas também servirá de suporte para tal crescimento.

5 – Desempenho Econômico-Financeiro

Em R\$ milhões	2003	2002	Var. (%)
Receita Operacional Líquida	441,3	431,4	2,3%
EBITDA	127,3	137,4	-7,4%
Prejuízo do Exercício	(42,7)	(5,1)	n.d.
Ativo Total	831,7	956,7	-13,1%
Patrimônio Líquido	401,3	443,0	-9,4%
Endividamento	222,2	369,6	-39,9%

Receita Operacional
A receita operacional líquida da Tele Leste Celular em 2003 foi de R\$ 441,3 milhões comparada a R\$ 431,4 milhões em 2002, um aumento de 2,3% devido ao crescimento de 15,7% da base total de clientes e a maior utilização dos serviços de telecomunicação.

A receita operacional líquida de serviços aumentou 1,79% em 2003 com relação a 2002, passando de R\$ 390,8 milhões para R\$ 397,8 milhões devido principalmente ao crescimento da base total de clientes.

A receita operacional líquida de mercadorias aumentou 6,9% em 2003 comparada a 2002, passando de R\$ 40,6 milhões para R\$ 43,4 milhões em função da intensa atividade comercial da Companhia.

EBITDA
O EBITDA da Tele Leste Celular foi de R\$ 127,3 milhões em 2003, o equivalente a 28,9% da receita operacional líquida total. Em comparação a 2002, quando o EBITDA foi de R\$ 137,4 milhões, houve uma redução de 7,4%.

O EBITDA é calculado como segue:

RS	Resultado operacional	Resultado Financeiro	Depreciação e Amortização	Veja DRE consolidada	Veja DRE consolidada	Veja Notas Explicativas
(-)	(42.755)	(30.286)	(139.808)			
				127.339		

Resultado do Exercício

Em 2003 a Companhia manteve os esforços voltados à contenção de custos e aumento das receitas. Não obstante, as condições prevalentes no mercado competitivo resultaram em maiores subsídios de aparelhos e outras despesas decorrentes da estratégia mais agressiva adotada pela Companhia. A combinação destes fatores resultou num prejuízo de R\$ 42,7 milhões no ano de 2003.

Investimento em Controladas

	Telehábia Celular S.A.	Telerpipe Celular S.A.	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	400.945	37.541	438.486
Equivalência patrimonial sobre:			
Resultado do exercício	(7.713)	2.932	(4.781)
Juros sobre capital próprio e dividendos revertidos em controladas	315	173	488
Doações de equipamentos recebidos por controladas	416	-	416
Saldos em 31 de dezembro de 2002	393.963	40.646	434.609
Equivalência patrimonial sobre:			
Resultado do exercício	(41.019)	(1.685)	(42.704)
Doações de equipamentos recebidos por controladas	936	-	936
Saldos em 31 de dezembro de 2003	353.880	38.961	392.841

Participação Societária nas Controladas

	2003		2002	
	Telehábia Celular S.A.	Telerpipe Celular S.A.	Telehábia Celular S.A.	Telerpipe Celular S.A.
Patrimônio líquido	353.880	38.961	393.963	40.646
Valor patrimonial da ação (lote de 1.000) - R\$	19,66	38,54	21,89	40,20
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(41.019)	(1.685)	(7.713)	2.



Tele Leste Celular Participações S/A

CNPJ 02.558.144/0001-93

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

	Reservas de capital		Reservas de lucros		Prejuízos acumulados	Total		
	Capital social	Ações em Tesouraria	Reserva de Reservas de Reser	Reserva especial para expansão e modernização				
	R\$ mil	R\$ mil	de ágio R\$ mil	incentivos fiscais R\$ mil	Reserva legal R\$ mil	modernização R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	305.396	-	124.344	57	-	8.930	-	445.519
Dividendos prescritos 1998	-	-	-	-	-	-	1.695	1.695
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(4.203)	(4.203)
Reversão parcial de reserva	-	-	-	-	-	-	(2.508)	2.508
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	305.396	(35)	124.344	57	6.792	6.422	-	443.011
Ações em tesouraria	-	(35)	-	-	-	-	-	(35)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(41.726)	(41.726)
Reversão de reservas	-	-	-	(57)	(6.792)	(6.422)	-	13.271
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	305.396	(35)	124.344	-	-	-	(28.455)	401.250

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tele Leste Celular Participações S.A. ("Tele Leste" ou "Sociedade") é uma sociedade de capital aberto que, em 31 de dezembro de 2003, tem como controladoras a Iberotelte Participações S.A. (21,90% do capital total), a BRASILEL N.V. (3,38% do capital total) e Tagilo Participações Ltda. (2,42% do capital total). A Iberotelte Participações S.A. e Tagilo Participações Ltda. são controladas pela BRASILEL N.V. (100,00% do capital total). A BRASILEL N.V. é controlada da Telefônica Móveis, S.A. (50,00% do capital total), da PT Móveis, Serviços de Telecomunicações, S.A. (49,999% do capital total), e da Portugal Telecom, S.A. (0,001% do capital total). A Tele Leste é controladora integral das operadoras Telebahia Celular S.A. ("Telebahia") e Teleripe Celular S.A. ("Teleripe"), as quais exploram serviços de telefonia móvel celular nos estados de Bahia e Sergipe, respectivamente, incluindo atividades necessárias ou úteis à execução desses serviços, em conformidade com concessões e autorizações que lhes foram outorgadas.

Os negócios das sociedades controladas, incluindo os serviços que podem prover, são regulamentados pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, autoridade reguladora de telecomunicações, de acordo com a Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e respectivos regulamentos, decretos, decisões e planos.

Migração SMC ao SMP

Em 10 de dezembro de 2002 foi assinado o Termo de Autorização do Serviço Móvel Pessoal (SMP) entre a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL e as controladoras Telebahia e Teleripe, tendo o mesmo sido efetivado na data da publicação no Diário Oficial da União, ocorrido em 12 de dezembro de 2002. As Autorizações concedidas às controladoras Telebahia e Teleripe têm vigência pelo prazo remanescente das concessões anteriormente outorgadas e ora substituídas, 29 de julho de 2008 e 15 de dezembro de 2008, respectivamente, e posteriormente renováveis, uma única vez, pelo prazo de 15 anos, sendo essa prorrogação a título oneroso.

Em 6 de julho de 2003 as operadoras passaram a implementar o Código de Seleção de Prestadora (CSP), através do qual o cliente passa a escolher a prestadora de serviço de longa distância (VC2 e VC3) e internacional, segundo regras do SMP. As operadoras deixam de receber as receitas de VC2 e VC3 e passam a receber receita de interconexão pelo uso de suas redes nessas liquidações.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e transações da controladora e suas controladas em 31 de dezembro de 2003 e 2002. Nas consolidadas, todos os saldos e transações entre as sociedades acima foram eliminados. As demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2002 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) **Disponibilidades**
Representam os saldos existentes em caixa e bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) **Contas a Receber**

Os valores faturados estão avaliados pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também incluídos os serviços prestados aos clientes que ainda não foram faturados até a data do balanço, bem como as contas a receber relacionadas à prestação de serviços celulares e acessórios.

c) **Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

E constituída provisão para os créditos cujas chances de recuperação são consideradas remotas.

d) **Conversão das Transações em Moeda Estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são registradas utilizando a taxa de câmbio na data da transação e os correspondentes saldos são atualizados até a data do balanço, sendo a variação cambial registrada no resultado. A variação cambial e os prêmios dos contratos de derivativos são apurados e contabilizados mensalmente, independente dos prazos para liquidação.

e) **Estoque**

São apresentados pelos aparelhos celulares e acessórios avaliados ao custo médio de aquisição. Foi constituída provisão para obsolescência daqueles aparelhos cujas quantidades são superiores aquelas usualmente comercializadas pelas controladas em um período razoável de tempo.

f) **Despesas Antecipadas**

Estão demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos no exercício praticado nas vendas de terminais aos agentes credenciados, passou a ser diferido no exercício de 2003, sendo reconhecido no resultado à medida que as habilitações destes terminais acontecem, gerando um efeito positivo no resultado do período de aproximadamente R\$ 721, líquido dos impostos.

g) **Investimentos**

As participações societárias permanentes em controladas estão registradas pelo método de equivalência patrimonial. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as adotadas pela controladora.

h) **Imobilizado**

Está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear cujas taxas utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil desses ativos. As despesas financeiras sobre empréstimos que estão financiando obras em andamento são apropriadas ao custo das mesmas. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representem melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais são registrados no resultado do exercício.

i) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

j) **Empréstimos e Financiamentos**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

k) **Impostos e Financiamentos**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

l) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

m) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

n) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

o) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

p) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

q) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

r) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

s) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

t) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

u) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

v) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

w) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

x) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

y) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

z) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

aa) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ab) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ac) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ad) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ae) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

af) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ag) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ah) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ai) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

aj) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ak) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

al) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

am) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

an) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ao) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ap) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

aq) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

ar) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

as) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

at) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

au) **Imposto de Renda e Contribuição Social**

São reconhecidos e registrados com base nas aliquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil

Despesas/recargas que não envolvem capital circulante líquido:	-	-	-	-
Depreciações	-	-	138.273	108.454
Variação monetária e outros encargos sobre exigível a longo prazo	-	-	(42.514)	110.646
Equivalência patrimonial	(1.588)	-	41.878	(64.078)
Provisão para contingências	41.768	3.877	-	-
Prejuízo na baixa de ativo imobilizado	-	-	945	1.166
Provisão para realização de incentivo fiscal - FINOR	-	-	4.964	519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	57	-	1.447
Reversão da provisão para fundo de pensão	3	(102)	(842)	(2.627)
Total dos recursos gerados pelas operações	40.183	3.832	142.573	155.342

Dos acionistas- Juros sobre capital próprio e dividendos revertidos	-	1.695	-	2.183
De terceiros - Transferência do realizável a longo prazo para o ativo circulante	365	-	15.327	11.691
Aumento do patrimônio líquido (doações de equipamentos)	-	-	936	416
Transferência do imobilizado para o ativo circulante	-	-	-	461
Total das origens	40.548	5.527	158.836	170.093

APLICAÇÕES DE RECURSOS

Prejuízo do exercício	41.726	4.203	42.662	5.107
Aumento do realizável a longo prazo	1.152	8.152	11.814	25.225
Aumento do ativo imobilizado	-	-	71.164	77.082
Redução do exigível a longo prazo	-	-	69.621	77.223
Ações em tesouraria	35	-	35	-
Total das aplicações	42.913	12.355	195.296	184.673
Redução do CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(2.365)	(6.828)	(36.460)	(14.544)

VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE:

Ativo Circulante:	1.568	20.773	225.406	176.545
Benefício do exercício	800	1.568	216.948	225.406
No final do exercício	(768)	(19.205)	(6.458)	(48.861)

PASSIVO CIRCULANTE:

No início do exercício	1.576	13.953	238.339	174.934
No final do exercício	3.173	1.576	266.341	238.339
Aumento (diminuição)	1.597	(12.377)	28.002	63.405
Redução DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(2.365)	(6.828)	(36.460)	(14.544)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Os saldos do Banco Europeu de Investimento - BEI, Citibank e Resolução 63 referem-se a operações de financiamento para expansão e modernização da rede de telefonia celular. Os saldos com a NEC do Brasil S.A. referem-se a operação de financiamento de ativo fixo.

Gramograma de Pagamento

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado
	31/12/03
2005	2.030
2008	151.625
Total	153.655

Cláusulas Restritivas

Os financiamentos obtidos junto ao Citibank - OPIC, Banco Europeu de Investimento (BEI) e BankBoston, possuem cláusulas restritivas cujos principais itens estão relacionados ao nível de endividamento, EBITDA e despesas financeiras, às quais estão sendo cumpridas pela Sociedade.

Cobertura

Em 31 de dezembro de 2003, as sociedades controladas possuíam posições de "hedge" cambial no montante de US\$85.184 (US\$112.470, em 2002), para a cobertura total de suas obrigações cambiais. Até esta data, as sociedades controladas tinham registrado uma perda líquida (contábil) de R\$5.510 (e um ganho de R\$72.333, em 2002) nestas operações de "hedge" cambial e um saldo no ativo a longo prazo de R\$15.186, (R\$64.582, em 2002) e um saldo no passivo de R\$20.696, sendo R\$15.186 no curto prazo e R\$4.510 no longo prazo. Em 31 de dezembro de 2002, tinham registrado um saldo no ativo a curto prazo de R\$7.751.

	Garantia
Bancos	Risco político com garantia da Overseas Private Investment Corporation (OPIC)
Citibank	Aval
BankBoston - Resolução nº 63	Aval
NEC do Brasil S.A.	Aval
Banco Europeu de Investimento - BEI	Risco comercial garantido pelo Banque Sudameris - Banca Commerciale Italiana



Desde a sua criação, a Telebahia e Telergipe têm exercido uma postura ativa sobre o gerenciamento dos diversos riscos a que estão sujeitas, através de um conjunto de iniciativas, procedimentos e políticas operacionais abrangentes que permitam mitigar os riscos inerentes ao exercício das suas atividades.

Risco de Crédito

O risco de crédito relativo à prestação de serviços de telecomunicações é minimizado por um controle estrito da base de clientes e gerenciamento ativo da inadimplência por meio de políticas claras referentes à concessão de aparelhos pós-pagos. A Tele Leste tem 74,3% (71,9%, em 2002) da sua base de clientes na modalidade pré-pago, que requer o carregamento antecipado e que, portanto, não representa risco de crédito. A inadimplência de clientes no ano de 2003 representou 3,2% da receita bruta de serviços (2,3% em 2002).

O risco de crédito na venda de aparelhos é administrado por uma política conservadora na concessão de crédito, por meio de métodos modernos de gestão que envolvem a aplicação de técnicas de “credit scoring”, análise de balanço e consulta a bases de dados comerciais, bem como o controle automático de liberação das vendas integrado com o módulo de distribuição do software ERP. A inadimplência na rede de distribuição representou apenas cerca de 0,5% das vendas de aparelhos durante o ano de 2003 (1,8% em 2002).

Risco de Taxas de Juros

A Sociedade está exposta ao risco das taxas subirem, especialmente a composta de juros associados ao custo dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI em função da parte passiva das operações com derivativos de taxas de câmbio. Em 31 de dezembro de 2003, estas operações somavam R\$251.625.

Os empréstimos contratados em moeda estrangeira apresentam igualmente risco das taxas de juros associadas aos empréstimos externos subirem. Em 31 de dezembro de 2003, estas operações somavam R\$187.741.

Risco de Taxas de Câmbio

A Telebahia e Telergipe têm contratado operações financeiras com derivativos de forma a proteger-se da variação cambial decorrente de empréstimos em moedas estrangeiras. Os instrumentos usualmente utilizados são contratos de “swap”.

O quadro abaixo resume a exposição líquida da Sociedade ao fator taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2003:

	US\$ (Mil)
Empréstimos e financiamentos	(76.920)
Outras obrigações em moeda estrangeira	(8.072)
Instrumentos de “hedge”	85.184
Excedentes	<u>192</u>

b) **Operações com Derivativos**

A Telebahia e a Telergipe registram os ganhos e as perdas com contratos de derivativos como despesas financeiras líquidas.

O quadro abaixo apresenta uma estimativa da avaliação do valor contábil e o valor de mercado dos empréstimos e financiamentos e obrigações em moeda estrangeira, bem como das operações com derivativos:

	Valor contábil	Valor de mercado	Ganho não realizado
Empréstimos e financiamentos	(222.237)	(215.244)	6.993
Outras obrigações	(23.323)	(23.323)	-
Passivos de “hedge” (“swap” cambial)	(5.510)	15.106	20.616
Total	<u>(251.070)</u>	<u>(223.461)</u>	<u>27.609</u>

c) **Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros**

O valor de mercado dos empréstimos e financiamentos, bem como dos contratos de “swaps” foi determinado com base no fluxo de caixa descontado, utilizando-se projeções de taxas de juros disponíveis.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico com base em informações disponíveis e metodologias de avaliação próprias, portanto as estimativas indicadas não representam necessariamente valores de realização a mercado. A utilização de diferentes premissas pode afetar significativamente as estimativas.

25. PLANOS DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

As Sociedades controladas, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social – SISTEL. Até dezembro de 1999, todas as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel eram solidárias com relação a todos os planos então existentes. Em 28 de dezembro de 1999, as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel negociaram condições para a criação de planos individualizados de aposentadoria por patrocinadora (PBS-Tele Leste) e manutenção da solidariedade apenas para os participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000 (PBS-A), resultando em uma proposta de reestruturação no Estatuto e Regulamento da Sistel, a qual foi aprovada pela Secretária de Previdência Complementar em 13 de janeiro de 2000.

Em decorrência da quebra de solidariedade ocorrida em dezembro de 1999, as Sociedades controladas patrocinam individualmente um plano de benefícios definidos de aposentadoria - o Plano PBS Tele Leste Celular, o qual atende aproximadamente 1% dos empregados da Sociedade. Além do benefício da suplementação de aposentadoria, a Sociedade participa de um plano multipatrocinado de assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado (PAMA).

As contribuições para o plano PBS Tele Leste Celular são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio do plano PBS Tele Leste Celular e 1,5% ao plano PAMA.

Para 89% dos empregados das sociedades controladas, há um plano individual de contribuição definida – o Plano de Benefícios Visão Celular, instituído pela Sistel em agosto de 2000. O Plano Visão Celular é viabilizado através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pela patrocinadora, que são creditadas em contas individuais dos participantes. As Sociedades controladas são responsáveis pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano, inclusive pelos riscos de morte e invalidez dos participantes. Aos empregados participantes do plano de benefícios definidos (PBS Tele Leste Celular) foi dada a opção de migração para o plano Visão Celular, sendo também oferecido aos demais empregados que não participavam do plano PBS Tele Leste Celular bem como para todos os novos contratados. As contribuições da Sociedade ao plano Visão Celular são iguais às dos participantes, variando de 0% a 7% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

Para o período findo em 31 de dezembro de 2003, as sociedades controladas não efetuaram contribuições ao Plano PBS Tele Leste Celular (R\$3 em 2002) e ao Plano Visão Celular efetuaram contribuições no montante de R\$507 (R\$692 em 2002).

A Sociedade optou, conservadoramente, por registrar os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM 371, de 13 de dezembro de 2000, diretamente no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, líquido dos efeitos tributários

correspondentes. Em 31 de dezembro de 2003 e 2002, a Sociedade reconheceu imediatamente todos os ganhos e perdas atuariais no resultado do exercício. Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado, estando os ativos dos planos posicionados em 30/11/2003 e 30/11/2002, respectivamente. Para os planos multipatrocinados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano.

A situação dos planos é a seguinte:

	31/12/03	31/12/02
Plano	(420)	140
PBS/Visão Telebahia / Telergipe	1.742	616
PAMA Telebahia / Telergipe	270	261
PBS-A Telebahia/Telergipe	<u>(407)</u>	<u>(440)</u>
Sub totais consolidados	(557)	(39)
Planos superavitários não contabilizados	827	440
Passivos contabilizados em 31/12/03	<u>270</u>	<u>401</u>

a) Conciliação dos ativos e passivos

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	(i)	(i)
Total do passivo atuarial	1.742	616	2.092
Valor justo dos ativos	<u>2.162</u>	<u>346</u>	<u>2.499</u>
Passivo (ativo) líquido	<u>(420)</u>	<u>270</u>	<u>(407)</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	(i)	(i)
Total do passivo atuarial	1.767	469	1.766
Valor justo dos ativos	<u>1.627</u>	<u>208</u>	<u>2.206</u>
Passivo (ativo) líquido	<u>140</u>	<u>261</u>	<u>(440)</u>

b) Total de despesa reconhecida na demonstração de resultado

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Custo do serviço corrente	147	5	-
Custo dos juros	169	52	-
Rendimento esperado dos ativos do plano	(162)	(29)	-
Contribuições dos empregados	(6)	-	-
	<u>148</u>	<u>28</u>	<u>-</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Custo do serviço corrente	117	-	-
Custo dos juros	143	37	-
Rendimento esperado dos ativos do plano	(144)	(11)	-
Contribuições dos empregados	(1)	-	-
	<u>115</u>	<u>26</u>	<u>-</u>

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo líquido em 31/12/2002	140	261	-
Despesas de 2003	148	28	-
Contribuições das empresas para 2003	(87)	(1)	-
Reconhecimento de (ganhos) e perdas do ano	(621)	(18)	-
Passivo/(Ativo) líquido em 31/12/2003	<u>(420)</u>	<u>270</u>	<u>-</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo líquido em 31/12/2001	254	426	-
Despesas de 2002	115	26	-
Contribuições das empresas para 2002	(96)	(1)	-
Reconhecimento de (ganhos) e perdas do ano	(133)	(190)	-
Passivo/(Ativo) líquido em 31/12/2002	<u>140</u>	<u>261</u>	<u>-</u>

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo atuarial em 31/12/2002	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2003	<u>1.742</u>	<u>616</u>	<u>2.092</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo líquido em 31/12/2001	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2002	<u>1.767</u>	<u>469</u>	<u>1.766</u>

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo atuarial em 31/12/2002	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2003	<u>1.742</u>	<u>616</u>	<u>2.092</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo atuarial em 31/12/2001	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2002	<u>1.767</u>	<u>469</u>	<u>1.766</u>

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo atuarial em 31/12/2002	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2002	<u>1.767</u>	<u>469</u>	<u>1.766</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo atuarial em 31/12/2001	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2002	<u>1.767</u>	<u>469</u>	<u>1.766</u>

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Passivo atuarial em 31/12/2002	1.498	628	1.723
Custo do serviço corrente	117	-	-
Juros sobre o passivo atuarial	143	37	188
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	52	(179)	-
Passivo atuarial em 31/12/2002	<u>1.767</u>	<u>469</u>	<u>1.766</u>

	31/12/03	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2002	1.627	208	2.206
Benefícios pagos no exercício	(48)	(26)	(159)
Contribuições da patrocinadora no exercício	96	1	-
Rendimento dos ativos do plano no exercício	487	163	452
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2003	<u>2.162</u>	<u>346</u>	<u>2.499</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2001	1.424	202	1.858
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
Contribuições da patrocinadora no exercício	96	1	-
Rendimento dos ativos do plano no exercício	330	22	493
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2002	<u>1.627</u>	<u>208</u>	<u>2.206</u>

	31/12/02	PAMA	PBS-A
	PBS/Visão Telebahia/Telergipe	PAMA	PBS-A
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2001	1.424	202	1.858
Benefícios pagos no exercício	(43)	(17)	(145)
Contribuições da patrocinadora no exercício	96	1	-
Rendimento dos ativos do plano no			